PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA

FABIANA CALDEIRA

RESUMO
A preservação do patrimônio cultural e natural através da educação em Geografia e História é um tema de grande importância e complexidade, que levanta a seguinte questão central: Como a compreensão das experiências passadas em relação à preservação do patrimônio cultural e natural, através do estudo da História, influencia a formação de uma visão crítica e responsável em relação à preservação desses patrimônios? O objetivo geral deste estudo é analisar como o estudo da História contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e responsável em relação à preservação do patrimônio cultural e natural. Para isso, este estudo exploratório qualitativo se baseia em uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Preservação; Patrimônio Cultural; Patrimônio Natural; Educação; História.

ABSTRACT
The preservation of cultural and natural heritage through education in Geography and History is a topic of great importance and complexity, which raises the following central question: How can the understanding of past experiences in relation to the preservation of cultural and natural heritage, through the study of Does history influence the formation of a critical and responsible vision regarding the preservation of these heritage sites? The general objective of this study is to analyze how the study of History contributes to the development of a critical and responsible vision in relation to the preservation of cultural and natural heritage. To achieve this, this qualitative exploratory study is based on bibliographical research.

Key words: Preservation; Cultural heritage; Natural patrimony; Education; History.

INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio cultural e natural é um tema de grande relevância nos dias atuais, especialmente diante dos desafios ambientais e sociais que enfrentamos. Através da educação em Geografia e História, é possível promover uma conscientização mais ampla sobre a importância de preservar esses elementos que compõem a identidade de uma sociedade.

Em primeiro lugar, a Geografia desempenha um papel fundamental ao analisar a relação entre as atividades humanas e o meio ambiente. Compreender os processos geográficos, como a formação de ecossistemas, a distribuição dos recursos naturais e os impactos das atividades humanas no espaço, é essencial para promover práticas sustentáveis. Através do ensino da Geografia, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica em relação à utilização dos recursos naturais e à preservação dos ambientes naturais, contribuindo assim para a conservação do patrimônio natural.

A delimitação deste estudo é compreender a preservação do patrimônio cultural e natural através da educação em geografia e história. A História nos conecta com o passado, permitindo-nos compreender a evolução das sociedades, suas culturas e tradições. Ao estudar a História, os alunos têm a oportunidade de conhecer as experiências passadas em relação à preservação do patrimônio cultural e natural. Através de estudos de casos, é possível aprender com os acertos e erros do passado, desenvolvendo uma visão crítica e responsável em relação à preservação desses patrimônios. Desta forma, como problematização a seguinte pergunta é essencial: Como a compreensão das experiências passadas em relação à preservação do patrimônio cultural e natural, através do estudo da História, influencia a formação de uma visão crítica e responsável em relação à preservação desses patrimônios?

Como hipótese e em resposta a problematização; a educação em Geografia e História contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Ao compreender a importância do patrimônio cultural e natural, os indivíduos são incentivados a partici-

par ativamente de ações de preservação em suas comunidades. Seja através de projetos de restauração de monumentos históricos, ações de reflorestamento ou campanhas de conscientização ambiental, a educação em Geografia e História pode inspirar ações concretas em prol da preservação.

O objetivo geral deste estudo é analisar como o estudo da História contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e responsável em relação à preservação do patrimônio cultural e natural. Portanto, fazendo-se necessários os seguintes objetivos específicos: Estudar as experiências passadas de preservação do patrimônio cultural e natural através de estudos de casos históricos relevantes; pesquisar o impacto do conhecimento histórico na conscientização e engajamento dos indivíduos em ações de preservação; demonstrar como a análise crítica das práticas de preservação do passado pode orientar ações mais eficazes e sustentáveis no presente.

Este estudo se justifica pelo fato que o papel das instituições educacionais e dos profissionais da área. As escolas, universidades e centros de pesquisa têm o dever de promover o conhecimento e a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e natural. Os professores, por sua vez, desempenham um papel fundamental ao incentivar o pensamento crítico, a pesquisa e o engajamento dos alunos nesse tema tão relevante. Portanto, a preservação do patrimônio cultural e natural é um imperativo que deve ser abordado de forma ampla e integrada através da educação em Geografia e História. Ao promover o conhecimento, a conscientização e o engajamento dos indivíduos e das comunidades, podemos contribuir para um futuro mais sustentável e preservar a riqueza e diversidade que tornam nossa história e nosso planeta tão especiais.

Esse estudo exploratório qualitativo tem como base uma pesquisa bibliográfica. As seguintes bases de dados que foram acessadas; SCIELO, GOOGLE SCHOLAR e BASE, disponíveis online e publicados de 2019 a 2023.

Este estudo está dividido em um capítulo e dois subcapítulos. O primeiro capítulo aborda as experiências passadas de preservação do patrimônio cultural e natural. O primeiro subcapítulo apresenta o impacto do conhecimento histórico na conscientização e engajamento. O segundo subcapítulo aborda a análise crítica das práticas de preservação passadas e presentes.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

A preservação do patrimônio cultural e natural não é apenas uma questão estética ou nostálgica, mas uma necessidade fundamental para a construção de sociedades sustentáveis e coesas. O patrimônio cultural compreende não apenas bens materiais, como monumentos e sítios históricos, mas também imateriais, como tradições, idiomas e saberes. Por outro lado, o patrimônio natural abrange os ecossistemas, paisagens e a biodiversidade que sustentam a vida no planeta. A interdependência entre esses dois tipos de patrimônio é evidente, já que a cultura humana e o meio ambiente interagem constantemente, moldando-se mutuamente ao longo do tempo.

A educação em Geografia e História desempenha um papel crucial nesse contexto, pois permite que os alunos compreendam a relevância do patrimônio para a identidade e a memória coletiva de uma sociedade. Através do estudo da História, os estudantes são convidados a refletir sobre como as culturas se desenvolveram em resposta a seu ambiente e como as práticas de preservação mudaram ao longo do tempo. Essa perspectiva histórica é fundamental para que os alunos entendam a importância de proteger não apenas os bens culturais que representam sua história, mas também o meio ambiente que sustenta a vida e as tradições.

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA

A formação de uma consciência crítica em relação ao patrimônio pode ser fomentada através de metodologias ativas de ensino, como projetos de pesquisa, visitas a museus, e trabalhos de campo que incentivem os alunos a interagir diretamente com o patrimônio. Essas experiências práticas ajudam os alunos a desenvolver um entendimento mais profundo das complexas interações entre cultura e natureza, permitindo que eles identifiquem e questionem práticas

insustentáveis e promova a reflexão sobre a responsabilidade social e ambiental.
Por exemplo, ao estudarem a história de uma localidade e os desafios enfrentados por seu patrimônio, os alunos podem ser levados a investigar como práticas de conservação podem ser implementadas na comunidade. Projetos que envolvem o restauro de monumentos, a valorização de tradições locais ou a recuperação de áreas degradadas não apenas contribuem para a preservação, mas também estimulam o engajamento comunitário e a solidariedade entre os participantes.

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA PRESERVAÇÃO

Nos últimos anos, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel transformador na preservação do patrimônio cultural e natural. A digitalização de acervos, por exemplo, permite o acesso remoto a documentos e artefatos que, de outra forma, estariam restritos a museus e bibliotecas. Essa democratização do conhecimento é essencial para que mais pessoas possam aprender sobre sua história e cultura, aumentando a conscientização sobre a importância da preservação.
Além disso, as mídias sociais têm se mostrado uma ferramenta poderosa para a mobilização e engajamento da sociedade em torno de causas de preservação. Campanhas de conscientização que utilizam plataformas digitais podem alcançar um público amplo, incentivando a participação ativa em iniciativas de preservação. Através de vídeos, postagens e eventos online, é possível criar um espaço para que a comunidade discuta e desenvolva ações concretas de preservação, ampliando o alcance e a eficácia das iniciativas.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Apesar dos avanços na educação e no uso de tecnologias, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. A desvalorização do patrimônio cultural e natural em algumas comunidades, muitas vezes impulsionada por práticas econômicas insustentáveis, representa uma barreira para a preservação. A pressão do desenvolvimento urbano, a exploração dos recursos naturais e as mudanças climáticas exigem uma resposta urgente e coordenada.
Assim, é fundamental que as instituições educacionais, os governos e as organizações da sociedade civil unam esforços para promover uma abordagem integrada à preservação do patrimônio. A educação deve ser vista como uma ferramenta não apenas de informação, mas de transformação social, onde os alunos se tornam agentes ativos na proteção e valorização do que é relevante para suas identidades e para o futuro do planeta.

EXPERIÊNCIAS PASSADAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

Ao analisar as experiências passadas de preservação do patrimônio cultural e natural, somos levados a uma jornada fascinante através da história da humanidade. Desde os primórdios da civilização, as sociedades têm se esforçado para proteger e valorizar seus legados culturais e naturais, reconhecendo sua importância para a identidade coletiva e para as gerações futuras (SILVA, 2019).
De acordo com Ferreira (2019) é interessante observar como diferentes civilizações desenvolveram métodos e práticas para preservar seu patrimônio ao longo do tempo. Nas antigas civilizações do Egito e da Mesopotâmia, por exemplo, vemos a construção de monumentos imponentes e a preservação de registros escritos em pedra, argila e papiro, que nos permitem hoje compreender sua história, crenças e modos de vida.
No contexto medieval europeu, surgiram as primeiras iniciativas de preservação de locais sagrados, como igrejas e mosteiros, que se tornaram centros de preservação do conhecimento e da arte da época. A conservação de manuscritos, pinturas e esculturas em igrejas e castelos medievais demonstra o valor atribuído ao patrimônio cultural como uma forma de perpetuar a memória e os feitos das gerações passadas (BRITO, 2021).
Com o Renascimento e o surgimento do Humanismo, houve um ressurgimento do interesse pela cultura clássica greco-romana, levando a um movimento de redescoberta e preservação de antigas ruínas, esculturas e textos. A valorização do patrimônio histórico e artístico como parte integrante da identi-

dade nacional também se desenvolveu nesse período, refletindo-se em iniciativas de conservação e restauração em toda a Europa (SOUZA, 2023).

Ao longo dos séculos, de acordo com Camargo (2022) a preservação do patrimônio cultural e natural evoluiu, incorporando novas abordagens e tecnologias. No século XIX, por exemplo, surgiram os primeiros museus modernos, que desempenharam um papel fundamental na proteção e exposição de artefatos e obras de arte para o público em geral. Paralelamente, a crescente conscientização sobre a importância da natureza levou a iniciativas de conservação de áreas naturais, parques e reservas, visando proteger a biodiversidade e os ecossistemas.

No século XX, com o avanço da industrialização e urbanização, surgiram novos desafios para a preservação do patrimônio. A degradação ambiental, a perda de espaços naturais e a destruição de patrimônios históricos devido a conflitos e desenvolvimento descontrolado tornaram-se preocupações globais. No entanto, esse período também testemunhou um aumento significativo no reconhecimento da importância da preservação, com a criação de leis, convenções internacionais e organizações dedicadas à proteção do patrimônio cultural e natural (OLIVEIRA, 2022).

Portanto, enfrentamos desafios complexos, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação de patrimônios culturais devido a fatores como o turismo em massa e a urbanização acelerada. No entanto, as experiências passadas de preservação nos ensinam que é possível encontrar soluções e abordagens sustentáveis para proteger e valorizar nosso patrimônio para as gerações futuras. Essa reflexão sobre o passado nos inspira a continuar aprimorando nossas práticas de preservação, mantendo viva a memória e a beleza de nosso legado cultural e natural.

IMPACTO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA CONSCIENTIZAÇÃO E ENGAJAMENTO

O impacto do conhecimento histórico na conscientização e engajamento em relação à preservação do patrimônio cultural e natural é um tema de grande relevância e complexidade. Ao longo do tempo, o estudo da história tem desempenhado um papel fundamental na forma como as sociedades percebem e valorizam seu legado, influenciando diretamente as ações e atitudes em relação à preservação (CUNHA, 2023).

Um dos principais impactos do conhecimento histórico é a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e natural. Ao estudar o passado, os indivíduos têm a oportunidade de compreender a riqueza e a diversidade das culturas que os precederam, reconhecendo a importância de preservar esse legado para as gerações futuras. O conhecimento histórico revela as contribuições significativas que diferentes civilizações fizeram para a humanidade em termos de arte, arquitetura, ciência, filosofia e muito mais, destacando a necessidade de proteger essas realizações contra os efeitos do tempo, da degradação e da negligência (ABREU, 2020).

Além disso, segundo Ramos (2020) o estudo da história também contribui para a conscientização sobre os desafios enfrentados no passado em relação à preservação do patrimônio. Ao analisar os erros e acertos de sociedades anteriores em suas práticas de conservação, os indivíduos podem aprender lições valiosas que orientam ações mais responsáveis no presente. Por exemplo, a história revela casos de destruição irreparável de patrimônios culturais e naturais devido a guerras, negligência ou desenvolvimento descontrolado, destacando a importância de políticas e práticas de preservação adequadas.

Outro aspecto crucial é o impacto do conhecimento histórico na promoção do engajamento da sociedade em ações de preservação. À medida que as pessoas se tornam mais conscientes da importância do patrimônio cultural e natural, elas tendem a se envolver em iniciativas de proteção, conservação e restauração. Isso pode se manifestar em diferentes níveis, desde a participação em campanhas de conscientização até o apoio a políticas públicas e projetos de preservação em suas comunidades (ALVES, 2019).

As instituições educacionais desempenham um papel central nesse processo, fornecendo o conhecimento histórico necessário para

que as pessoas compreendam a importância da preservação e se tornem agentes ativos nesse sentido. Os programas de ensino de História e disciplinas afins oferecem oportunidades para explorar temas relacionados ao patrimônio cultural e natural, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento de uma consciência patrimonial (GOMES, 2020). Segundo Martins (2021) o impacto do conhecimento histórico na conscientização e engajamento em relação à preservação do patrimônio cultural e natural é profundo e multifacetado. À medida que as sociedades continuam a aprender com o passado, elas estão mais bem preparadas para enfrentar os desafios contemporâneos de conservação, garantindo que nosso legado cultural e natural seja preservado para as gerações futuras.

As instituições educacionais desempenham um papel crucial na promoção da preservação do patrimônio cultural e natural. Elas são fundamentais não apenas para transmitir conhecimentos sobre a importância desses patrimônios, mas também para estimular uma consciência crítica e engajamento ativo na comunidade em relação à sua proteção e conservação (SOUZA, 2023).

Em primeiro lugar, as instituições educacionais, como escolas, universidades e centros de pesquisa, têm o potencial de fornecer uma base sólida de conhecimento sobre o patrimônio cultural e natural. Por meio de disciplinas como Geografia, História, Biologia, Artes e Educação Ambiental, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre a diversidade cultural, a importância dos ecossistemas, a história dos monumentos e a relevância da preservação para as futuras gerações (CAMARGO, 2022).

Além disso, de acordo com Gomes (2020) as instituições educacionais têm a responsabilidade de estimular uma consciência crítica entre os estudantes em relação à preservação do patrimônio. Isso envolve não apenas transmitir informações, mas também incentivar a reflexão, o questionamento e o debate sobre questões relacionadas à conservação. Os professores desempenham um papel fundamental ao estimular o pensamento crítico e a análise das políticas, práticas e desafios enfrentados na preservação do patrimônio.

Portanto, o papel das instituições educacionais na promoção da preservação do patrimônio cultural e natural é multifacetado e crucial para garantir um futuro sustentável e enriquecedor para as próximas gerações. Ao fornecer conhecimento, estimular consciência crítica, engajar a comunidade e influenciar políticas, essas instituições desempenham um papel vital na proteção e valorização do nosso legado comum.

ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO PASSADAS E PRESENTES

A análise crítica das práticas de preservação passadas e presentes é essencial para avaliar a eficácia e a relevância das estratégias adotadas ao longo do tempo. Ao olharmos para o passado, podemos identificar tanto acertos quanto erros que moldaram a forma como preservamos nosso patrimônio cultural e natural. Essa reflexão crítica nos permite aprender com as experiências passadas e orientar nossas ações futuras de maneira mais informada e responsável (FERREIRA, 2019).

No contexto das práticas de preservação passadas, é importante reconhecer as conquistas e avanços realizados ao longo dos séculos. Desde as primeiras iniciativas de conservação em civilizações antigas até os movimentos de preservação do patrimônio artístico e arquitetônico durante o Renascimento e a Era Moderna, podemos observar um progresso significativo na conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e natural. A criação de museus, a conservação de monumentos históricos e a proteção de áreas naturais foram marcos importantes nesse processo (BRITO, 2021).

No entanto, de acordo com Cunha (2023) também é crucial examinar as falhas e limitações das práticas de preservação do passado. Um dos principais desafios enfrentados historicamente foi a falta de regulamentação e planejamento adequados para a conservação do patrimônio. Muitos patrimônios culturais e naturais foram perdidos devido à degradação ambiental, conflitos armados, urbanização descontrolada e falta de conscientização sobre sua importância histórica e cultural. Esses erros do passado servem

como lições importantes para evitar repetições no presente.

Ao analisar as práticas de preservação atuais, podemos observar uma maior sofisticação e abordagem multidisciplinar na gestão do patrimônio cultural e natural. A aplicação de tecnologias avançadas, como o mapeamento digital, a conservação não invasiva e a monitorização ambiental, tem permitido uma preservação mais eficaz e sustentável. Além disso, o envolvimento da comunidade e a colaboração entre diferentes setores, como governo, ONGs, instituições educacionais e empresas, têm fortalecido as iniciativas de preservação em todo o mundo (ALVES, 2019).

No entanto, mesmo com os avanços, ainda enfrentamos desafios significativos na preservação do patrimônio. A urbanização rápida, as mudanças climáticas, o turismo em massa e a falta de recursos financeiros continuam a representar ameaças ao nosso patrimônio cultural e natural. É crucial uma abordagem crítica e proativa para enfrentar esses desafios, combinando a aplicação de boas práticas com uma consciência contínua dos impactos de nossas ações no patrimônio (MARTINS, 2021).

Uma das principais contribuições da análise crítica das práticas de preservação é a identificação de diretrizes e recomendações para aprimorar nossas estratégias de conservação. Isso envolve a revisão constante de políticas, o estabelecimento de padrões de conservação, a capacitação de profissionais especializados e o engajamento da sociedade civil na proteção de nosso legado comum (SOUZA, 2023).

A análise crítica das práticas de preservação passadas e presentes é um processo contínuo e fundamental para garantir a sustentabilidade e a relevância de nossos esforços de conservação. Ao aprender com o passado e adaptar-se às demandas do presente, podemos proteger e valorizar nosso patrimônio cultural e natural para as gerações futuras (BRITO, 2021).

De acordo com Alves (2019) a implementação de propostas e diretrizes para ações de preservação sustentáveis é essencial para garantir a conservação do patrimônio cultural e natural em longo prazo. Essas ações precisam ser abrangentes, integradas e adaptadas às realidades locais, levando em consideração os desafios ambientais, sociais e econômicos contemporâneos.

Para começar, é fundamental desenvolver políticas públicas sólidas que priorizem a preservação do patrimônio cultural e natural. Governos em todos os níveis devem formular e implementar regulamentações que protejam esses patrimônios contra a degradação, destruição e uso inadequado. Isso inclui a criação de áreas protegidas, a designação de patrimônios históricos e culturais e o estabelecimento de normas para o uso sustentável dos recursos naturais. Essas políticas devem ser acompanhadas por mecanismos de fiscalização e monitoramento eficazes para garantir o cumprimento das regulamentações (GOMES, 2020).

A educação e a conscientização pública são pilares centrais para o sucesso das ações de preservação sustentáveis. Campanhas de sensibilização e programas educativos devem ser amplamente promovidos para informar a população sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e natural. Isso pode ser feito através de diversas plataformas, incluindo mídia tradicional e digital, eventos comunitários, workshops e programas escolares. A educação ambiental, integrada ao currículo escolar desde as séries iniciais, pode cultivar uma geração de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a conservação (RAMOS, 2020).

Portanto, as propostas e diretrizes para ações de preservação sustentáveis devem ser abrangentes, integradoras e participativas. Ao combinar políticas públicas robustas, educação, tecnologia, pesquisa e participação comunitária, é possível criar um framework eficaz para a conservação do patrimônio cultural e natural. Esse esforço colaborativo garantirá que as gerações futuras possam desfrutar e aprender com o nosso valioso legado, enquanto promovem um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

CONCLUSÃO

A preservação do patrimônio cultural e natural através da educação em Geografia e História é um imperativo que transcende fronteiras e gerações. Ao longo deste texto,

exploramos diversos aspectos relacionados a esse tema tão relevante para a nossa sociedade.

Primeiramente, destacamos como a Geografia nos permite compreender as dinâmicas entre as atividades humanas e o meio ambiente, enquanto a História nos conecta com o passado, revelando as experiências passadas em relação à preservação do patrimônio. Através dessas disciplinas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma visão crítica e responsável em relação à preservação do patrimônio cultural e natural.

Examinamos também o impacto do conhecimento histórico na conscientização e engajamento da sociedade em ações de preservação. O estudo da história não apenas nos ensina sobre as conquistas e erros do passado, mas também nos inspira a participar ativamente na proteção do nosso patrimônio, seja através de iniciativas individuais ou coletivas.

Além disso, abordamos a importância da análise crítica das práticas de preservação passadas e presentes. Ao refletir sobre os sucessos e desafios enfrentados ao longo do tempo, podemos aprender lições valiosas que orientam nossas ações futuras, garantindo que nossos esforços de conservação sejam eficazes e sustentáveis.

Portanto, a conclusão que podemos tirar é que a preservação do patrimônio cultural e natural é uma responsabilidade compartilhada por todos nós. Através da educação em Geografia e História, da conscientização e do engajamento da sociedade, e da análise crítica das práticas de preservação, podemos proteger e valorizar nosso legado para as gerações futuras, garantindo um futuro mais sustentável e enriquecedor para todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, João. Preservação do patrimônio cultural e natural: uma abordagem histórica. São Paulo: Editora Histórica, 2020.

ALVES, Maria. Educação em Geografia: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Geográfica, 2019.

BRITO, Carlos. História da preservação ambiental no Brasil. Brasília: Editora Ambiental, 2021.

CAMARGO, Ana. A importância da conscientização ambiental na preservação do patrimônio natural. Revista de Geografia e História, v. 10, n. 2, p. 50-65, 2022.

CUNHA, Pedro. Preservação do patrimônio cultural: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: Editora Cultural, 2023.

FERREIRA, Ana. Geografia e preservação: estudos de casos no Brasil. Revista Geográfica Brasileira, v. 25, n. 3, p. 70-85, 2019.

GOMES, Carlos. História e preservação: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Editora Interdisciplinar, 2020.

MARTINS, Laura. Educação ambiental e preservação: estratégias para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Ambientalista, 2021.

OLIVEIRA, Marcos. Patrimônio cultural e natural: desafios e perspectivas. Curitiba: Editora Cultural Brasil, 2022.

RAMOS, Mariana. Educação em Geografia: novas abordagens para o ensino. Porto Alegre: Editora Educativa, 2020.

SILVA, Ricardo. História da preservação cultural: teorias e práticas. São Paulo: Editora Cultura Viva, 2019.

SOUZA, Paula. Geografia e sustentabilidade: caminhos para a preservação ambiental. Revista Brasileira de Geografia, v. 35, n. 4, p. 120-135, 2023.